

Governador reforça a ministro meta de tornar o Paraná polo agritech Ciência e Tecnologia

Enviado por: andreabonaldo@secs.pr.gov.br

Postado em:23/08/2019 16:20

Ratinho Junior apresentou o projeto ao Ministro da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, Marcos Pontes. Uma possibilidade é começar o projeto por Londrina, aproveitando a existência de 400 startups.

O governador Carlos Massa Ratinho Junior reforçou nesta sexta-feira (23), em encontro com o Ministro da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, Marcos Pontes, a meta de transformar o Paraná em um grande polo de inovação em agritech - tecnologia aliada ao agronegócio. O governador recebeu o ministro no Palácio Iguazu, logo após ele receber o título de cidadão honorário do Paraná na Assembleia Legislativa. Para Ratinho Junior, somente com a utilização de tecnologia é que o agronegócio do Paraná conseguirá mudar de patamar na produção de alimentos, ganhando em qualidade ofertada e ampliando as exportações. "Precisamos avançar no agritech, ter mais precisão para, por exemplo, usar menos agrotóxico e se tornar cada mais sustentável", afirmou. "E isso só será possível com o aval e respaldo científico do ministério, melhorando todo o arranjo produtivo", completou. Uma das possibilidades é começar o projeto por Londrina, no Norte do Paraná, aproveitando o ecossistema de inovação já implantado na região, que conta com mais de 400 startups. A iniciativa de criação do polo engloba uma grande parceria, envolvendo Celepar, Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE), Agência Paraná de Desenvolvimento, Secretaria de Estado de Agricultura e Abastecimento, as universidades estaduais e parcerias com a prefeitura e entidades da sociedade. "O Paraná, que é um dos maiores produtores de alimento do mundo, tem que ser o líder desse processo de inovação no agronegócio", disse o governador. CELEIRO DE IDEIAS - O ministro Marcos Pontes destacou que o ministério também aposta no Paraná como celeiro de ideias inovadoras, distribuindo tecnologia para as diversas regiões do País. "Desenvolvemos a tecnologia aqui e depois espalhamos pelo Brasil. Assim conseguiremos resultados excelentes para o Estado e para o País", disse. Ele mencionou a criação, na quinta-feira (15), de um grupo para discutir a adoção de tecnologias digitais da chamada "Internet das Coisas" no campo. A "Câmara Agro 4.0" será encabeçada pelos ministérios da Agricultura e da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, mas contará com a participação de outros órgãos, de pesquisadores e de associações e empresas do setor no país. O termo "Internet das Coisas" é usado para designar um ecossistema em que não apenas pessoas estão conectadas por meios de seus computadores e smartphones, mas também dispositivos estão interligados entre si, com usuários e com sistemas complexos de coleta, processamento de dados e aplicações de diversos tipos. Na agricultura, um exemplo é o uso de sensores em tratores que medem a situação do solo e enviam dados para sistemas responsáveis por processar essas informações e fazer sugestões das melhores áreas ou momentos para o plantio. Outro é o emprego de sistemas para fazer previsão de variações de microclima nas áreas da terra, de forma a melhorar o preparo para as alterações de temperatura ou início e fim de chuvas. A Câmara também deverá se debruçar sobre programas para fomento à aquisição e difusão de tecnologias inovadoras. Um dos intuitos é estimular a criação e o crescimento de startups como forma de disseminação de soluções técnicas, ampliando a produtividade no campo. PRESENCAS – Participaram do

almoço o secretário-chefe da Casa Civil, Guto Silva; o superintendente de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná, Aldo Bona; o superintendente-geral de Inovação, Henrique Domakoski; o deputado estadual Emerson Bacil; e Hélio Bruck Rotenberg, presidente da Positivo Tecnologia.